

lia

Editado pela
ORGANIZAÇÃO JAIME CÂMARA
Presidente: Jaime Câmara
Diretores: Tasso José da Câmara e
João da Rocha Ribeiro Dias

Um salto no escuro

Tarcísio Holanda

O senador José Sarney lançou-se candidato a presidência do Senado, desta vez de público — e tudo leva a crer, por isso mesmo, que ele tenha se prevenido contra a surpresa desagradável de uma preterição, por parte do Palácio do Planalto, realizando a necessária sondagem, a quem de direito e em tempo hábil. Como o PDS deverá conservar a maioria absoluta no Senado, um dos seus integrantes será o sucessor de Passarinho na presidência.

Com uma experiência política que já conheceu 28 anos de mandato, como ele mesmo fez questão de lembrar, em recente entrevista à imprensa, não é crível que Sarney tenha-se lançado candidato à presidência do Senado com a disposição de arrostar o risco de uma incômoda preterição. Esta poderia ser profundamente prejudicial a quem, como ele, ocupa a Presidência Nacional do Partido do Governo.

Sarney disse aos jornalistas que não poderia desejar outra indicação que não a dos seus 28 anos de mandato. O próprio presidente do PDS já amargou a frustração de não ter podido conferir à atuação do PDS aquele grau de autonomia que desejou, a começar pelo discurso que proferiu na primeira Convenção Nacional do partido. Não pode ignorar, portanto, que o Palácio do Planalto é que vai escolher o sucessor do senador Passarinho, não os seus pares, numa decisão livre.

Pode ser que os resultados das eleições venham a mudar a posição do Palácio do Planalto, mas, até hoje, o Governo sempre considerou as presidências da Câmara e do Senado, não como cargos a serem preenchidos com independência pelos membros das duas instituições, mas como funções de absoluta confiança do presidente da República. Qualquer veleidade de independência do PDS encontrou forte reação no Governo.

O senador José Sarney teve oportunidade de conhecer essa realidade, quando no segundo semestre de 1979, resolveu se lançar candidato a presidente do Senado, pensando em acumular a nova posição com a de presidente nacional do PDS. Sarney foi vencido quando o Planalto viu-se na contingência de atender a uma postulação no

problema. Se o Governo tiver outros planos deve estar preparado para criar uma situação de extremo constrangimento para ele, para seus correligionários e para o universo político, de um modo geral.

Tudo leva a crer que o senador José Sarney será o futuro presidente do Senado, se não houver nenhum acidente de curso que justifique o recrudescimento da escalada, afastando as soluções convencionais.

Resta considerar o desejo do senador Luiz Viana Filho, que foi antecessor do atual presidente do Senado, em voltar ao cargo. O próprio Sarney lembrou a um jornalista com quem comentava o assunto que Luiz Viana Filho é seu amigo pessoal de longa data, dando a entender claramente que ele não seria obstáculo à sua aspiração.

mesmo sentido de quem ocupava a liderança da maioria naquela Casa, o senador Jarbas Passarinho.

Acredita-se, agora, no PDS, que Sarney tenha condições de concretizar o seu sonho; ainda que o senador Aloysio Chaves, vice-líder do Governo, se declare igualmente candidato; ainda que o senador Nilo Coelho nunca tenha abandonado a idéia de vir a ocupar a presidência do Senado, deixando as funções absorventes da liderança da maioria, que nunca veio a preencher com satisfação.

É provável que o presidente da República encontre na escolha do senador José Sarney para a presidência do Senado, no biênio 83-84, uma forma de premiar a lealdade com que o senador maranhense serviu a seu Governo, desde que se operou o projeto político que extinguiu Arena e MDB e promoveu a reorganização de novos partidos.

O simples fato de Sarney ter admitido publicamente sua candidatura, proclamando o seu legítimo direito de disputar a presidência do Senado, cria um

P
q
n
p
tr
C
a
d
t
b
n
d
C
d
c
n
q
s
e
d
r
d
t
v
M
e
c
M
o
c
q
p
P
t
r
r
c
c
S

P
G
ti
B
se
T
d
n
T
s
n
d
o
p
o
j
d
v
s
c
c
s
s
n
a